



A SEXUALIDADE NO ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA

Kellen Sabrina de Oliveira¹
Laisa de Aguiar Janacievicz²
Carlos Ricardo Grokorriski³

Resumo: *A adolescência configura-se como uma fase fundamental do desenvolvimento humano, formando a identidade do indivíduo, compreendendo diversos aspectos evolutivos, dentro deles, a sexualidade. A sexualidade, todavia, desenvolve-se de maneira diferente para cada indivíduo, e deve ser ainda mais atentada quando relacionada ao indivíduo portador de alguma deficiência, que pode precisar de auxílio devido à tal condição. O presente trabalho busca elucidar questões da sexualidade no adolescente deficiente, através de uma análise de literatura já produzida sobre a temática.*

Palavras-chave: Sexualidade. Adolescência. Deficiência.

Introdução

O período da adolescência é concebido na literatura como uma fase fundamental para a estruturação do indivíduo, marcada por diversas mudanças e questionamentos. Osório (1992) coloca a adolescência como uma etapa evolutiva crucial no desenvolvimento, em que a sexualidade aparece como um elemento estruturador na identidade do indivíduo. A sexualidade, todavia, estende-se para além das questões biológicas, pois abrange as práticas sociais, os costumes e as ideologias relacionadas a tal prática (MAIA; RIBEIRO, 2010).

Logo, ao pensar no adolescente, tão cheio de particularidades, faz-se necessário pensar também no adolescente portador de deficiência que, além de preocupar-se com as questões referente a esse período da vida, também possui o fator da deficiência como um possível complicador. Detecta-se a necessidade da exploração da temática pois, apesar da existência de políticas de inclusão, pouco trata-se da questão da sexualidade com esse adolescente, seja por questões de discriminação ou até mesmo desconhecimento, tanto pela família quanto pelos profissionais da saúde.

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo compreender a questão da sexualidade no adolescente e, em especial, no adolescente portador de uma deficiência. Para tanto, busca-se explicar algumas definições necessárias para a compreensão do tema e realizar uma discussão acerca dos dados informados.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória, que consistiu em expor um problema pouco explorado com a finalidade

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana. kellensaboliveira@gmail.com.

² Acadêmica do 8º período do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana. laisajanacievicz@live.com.

³ Mestre em Educação, professor do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana. grokorriski@gmail.com.

de desenvolver, esclarecer conceitos e ideias proporcionando uma aproximação maior sobre a temática (STEIN, 2010), sendo este um breve e primeiro inventário acerca do tema.

Resultados/discussão

A deficiência consiste em um conceito amplo que abrange tanto saberes médicos, como psicológicos e de reabilitação, além de estar conectada ao campo das humanidades (DINIZ, 2007). Amiralian et al. (2000) definem deficiência como:

Perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluem-se nessas a ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais. Representa a exteriorização de um estado patológico, refletindo um distúrbio orgânico, uma perturbação no órgão (p.98).

A adolescência caracteriza-se como uma etapa do desenvolvimento do indivíduo fundamental para a formação de sua identidade. Trata-se de um processo psicossocial com base biológica, em que o indivíduo passa por uma redefinição de sua imagem corporal, através da perda do corpo infantil, sendo necessário também uma elaboração de luto pelas condições infantis perdidas (OSORIO, 1992), tornando esse sujeito cada vez mais autônomo e consoante com si próprio. O adolescente deficiente, além de trabalhar com essas questões universais desse período, precisa lidar também com a estigmatização em relação a sua deficiência. Conforme colocado por Maia e Ribeiro (2010), a vida sexual do deficiente é frequente tida no senso comum como assexual, frágil e desinteressante. Tal concepção pode ainda ser instaurada nesse indivíduo em formação, fazendo com ele próprio limite sua vida sexual pelas ideias errôneas que foram impostas a ele.

Devido aos preconceitos e discriminação em relação ao assunto sexualidade na pessoa com deficiência, o estigma de que o deficiente é desprovido de sexualidade, ou prejudicado em nível de ser impossibilitado de tal e de seus desejos, torna-se um complicador nas discussões. De acordo com Soares, Moreira e Monteiro (2008), o processo de construção de identidade é marcado pela doença e seus estigmas, visto que esse processo se desenvolve através de diversas interações. Logo, dependendo de como serão essas interações e as experiências relacionadas com a sexualidade, resultaram em marcas e visões estigmatizadoras na identidade dos adolescentes, imagem corporal e autoestima.

Em relação à sexualidade no deficiente, o corpo pode aparecer como um objeto de violência e submissão, ao invés de assumir um meio para expressão do prazer. Outro fator importante a ser considerado é a questão da beleza imposta pela sociedade, tanto pela sociedade em geral como a própria família do indivíduo, que pode interpretar de maneira errônea o interesse do outro pelo corpo deficiente que foge ao padrão de beleza. Deste modo, a família tenta proteger o adolescente negando sua sexualidade (SOARES; MOREIRA; MONTEIRO, 2008), fazendo-o com que seja ainda mais privado de experiências de formação de personalidade e, ainda, de prazer.

Ao se propor pensar nas questões relacionadas à sexualidade do adolescente portador de deficiência, alguns fatores se exaltam em termos de importância. Para além da deficiência em si, a construção da realidade subjetiva em relação a ela e como o indivíduo a entende se mostram relevantes. Conforme Viera e Alves (2000) três aspectos merecem discussão e análise: o primeiro refere-se à sexualidade e o corpo, que no momento da adolescência está exposto a transformações podendo

ser geradora de ansiedade, nos adolescentes deficientes a expressão de seus anseios apresenta-se dificultada devido à pouca abertura da temática pelos pais. Em segunda instância, aponta-se a sexualidade e a independência, compreendendo este momento o estabelecimento de vínculos mais maduros e a independência dos pais nas relações, podendo gerar sofrimento e barreiras no processo de se tornar uma pessoa única caso haja dependência dos mesmos. Para finalizar, a sexualidade e o outro, referindo-se à sexualidade em relação ao outro no campo das relações e de como os pais lidam com isso. As autoras ainda complementam:

[...] esses adolescentes mostravam era que, no auge da descoberta dos impulsos sexuais, não havia espaço e atenção devidos dos pais, da instituição e da comunidade para essa vivência singular nesse momento da vida (VIEIRA; ALVES, p.11, 2000).

Analisando essas questões, é possível identificar que a sexualidade e deficiência estão entrelaçadas com inúmeros fatores que dificultam a livre expressão. O jovem sofre com a imposição de preconceitos, gerando consequências a longo prazo, e tem sua construção subjetiva prejudicada, tanto em relação a si mesmo como nas relações com o mundo.

Considerações finais

Percebe-se que a sexualidade em adolescentes portadores de deficiência é negligenciada, devido à influência de preconceitos e estigmas construídos em níveis sociais, econômicos e culturais. Visto isso, é clara a necessidade de discussão sobre a temática, visando esclarecer os fatores envolvidos e devolver os direitos humanos de sexualidade para todas as pessoas, independente das suas condições. A sexualidade deve ser vista de maneira completa, nos seus aspectos físicos, psíquicos e sociais e abordada dentro das famílias, no serviço de saúde, no contexto escolar e todos os ambientes que estejam de alguma forma com a vida do adolescente.

O presente trabalho buscou trabalhar com as dificuldades que acometem os adolescentes portadores de um modo geral, sem tratar das especificidades de cada modalidade de deficiência. Especialmente no período da adolescência, a sexualidade tem um caráter muito importante na vida do indivíduo, tanto para a criação de identidade própria como também para interação no meio social. Portanto, faz-se necessário atentar o olhar para esse aspecto, tanto por parte dos profissionais da área da saúde como pelos pais, que podem interferir no desenvolvimento natural desse jovem, mas que devem garantir seus direitos, elucidar suas dúvidas e apoiá-los nesse momento de transição e descobertas.

Referências

AMIRALIAN, M. L. T. et al. Conceituando deficiência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n.1, p. 97-103, fev. 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/oPiF84>>. Acesso em: 13 set. 2017.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 16, n. 2, p. 159-176, mai-ago. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/RvNs3Z>>. Acesso em: 13 set. 2017.

OSORIO, L. C. **Adolescente hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**: Guia para Eficiência nos Estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, A. H. R.; MOREIRA, M. C. N.; MONTEIRO, L. M. C. Jovens portadores de deficiência: sexualidade e estigma. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.185-194, jan-fev. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/ZA5my5>>. Acesso em: 24 set. 2017.

STEIN, Maria de Lourdes Tomio. **Manual para elaboração de projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos - científicos**: Planejamento e métodos. Curitiba: Kk, 2010.

VIEIRA, M. C. V.; ALVES, V. L. R. Encontro marcado: o adolescente deficiente físico e as relações humanas. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 9-12, 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/VEfVJ7>>. Acesso em: 24 set. 2017.